

Gabarito | Segunda Fase

Questão 1: Jethro Tull

Stanislav Kikot

Para fazer a questão, não era necessário nenhum conhecimento específico de inglês (de fato, não é necessário saber nenhuma língua além de português para fazer a OBL). Bastava que se notasse os padrões fonéticos das palavras em questão. Agrupando as palavras, é fácil perceber que a variação na pronúncia da vogal depende da consoante que vem antes.

Pronúncia [u]	Pronúncia [â]
bully	mull
full	dull
pulley	hull
	lullaby
	gully

O que podemos reparar é que a pronúncia [u] ocorre com consoantes que são articuladas na parte frontal da boca: *b/p* são produzidas pelos lábios, enquanto *f* é produzida pelos dentes nos lábios. A exceção seria “mull”. O motivo é que as consoantes sonorantes (*m* em *mull*, *l* em *lullaby*) sempre desencadeiam a pronúncia [â]. Mas para resolver a questão, bastaria pensar nas “nasais” (que são uma subclasse das sonorantes).

Outra forma de analisar é reparar que o par *p/b* é associado à pronúncia [u]; ou seja, as duas consoantes de um par surdo/sonoro (tema abordado em uma questão da primeira fase, *Padada Tose*).

Tarefa 1. A pronúncia das vogais das outras palavras seria:

<i>cullet</i> (<i>caco de vidro para reciclagem</i>)	[â] – faz par [k]/[g], então é como <i>gully</i>
<i>nullify</i> (<i>anular</i>)	[â] – é nasal, como [m] em <i>mull</i>
<i>Tull</i> (<i>nome próprio*</i>)	[â] – faz par [t]/[d], então é como <i>dull</i>
<i>Vull</i> (<i>nome próprio*</i>)	[u] – faz par [f]/[v], então é como <i>full</i>

Pontuação: 3 pontos para cada item correto. Os itens são pontuados independentemente, para qualquer número de acertos.

Tarefa 2. A palavra em questão era **mull**. Para ser considerada correta, a explicação do aluno precisa apenas mencionar que o *m* pode seguir um dos dois critérios:

- a consoante ser nasal / líquida / sonorante (como *n, l*);
- a consoante ser pronunciada na frente da boca / ser labial (como *p, b, f, v*).

De fato, a prescrição gramatical é a de que a pronúncia é [u] depois de consoantes labiais obstruentes (as que não são sonorantes); no entanto, por conta do local de articulação, a pronúncia [â] é bastante comum em palavras como “mull”, no inglês britânico moderno.

Pontuação: 6 pontos pela palavra “mull”, apenas caso a explicação esteja ao menos parcialmente correta (mencionando ao menos o caráter labial). Caso contrário, 0 pontos para a palavra. Para a explicação, 6 pontos para a explicação apenas se forem mencionados os dois aspectos: o labial e o sonorante/nasal. Caso mencione apenas um deles, recebe 3 pontos.

Questão 2: Cuneiforme persa

Takerou Hayashi Sato

No cuneiforme persa, os símbolos para consoantes podem ser tanto alfabéticos (cada letra representa um som independente) como silabários (cada letra representa uma sílaba) de vogal “a”. Há algumas maneiras de representar essa ambiguidade na transliteração (ou seja, representar exatamente cada símbolo da escrita, mas não necessariamente a língua), como colocar um “a” entre parênteses. Já na transcrição, surge uma margem de possibilidades:

𐎧𐎠𐎡𐎢

“grande”

Transliteração: v(a) – z(a) – r(a) – k(a)

Transcrição: vazarka, vazraka, vazaraka, etc.

Qual é a transcrição certa? Isso é depreendido pelo contexto, considerando-se a única possibilidade correta que aquela palavra poderia oferecer. Como o persa antigo é uma língua morta, depende-se da reconstrução feita pelos especialistas. Nesta questão, baseamo-nos no léxico apresentado por Prods Oktor Skjærvø em “An Introduction to Old Persian”.

Os seguintes símbolos foram utilizados na questão:

				
a	i	u	b(a)	ç(a)
				
d(a)	h(a)	m(a)	n(a)	p(a)
				
r(a)	s(a)	š(a)	t(a)	v(a)
				
x(a)	y(a)	z(a)	θ(a)	Divisor de palavras

* h(a), n(a) e z(a) deveriam ser descobertas no decorrer das tarefasch 1 e 2.

A vogal longa “ā” é formada pela sequência <C(a) + a> colocando o símbolo para “a” logo após a consoante.

Sílabas <Ci> e <Cu> são formadas pela sequência <C(a) + i> ou <C(a) + u> (e.g., 𐎧𐎠𐎡𐎢 se lê “ti”). Além disso, embora não apresentado na questão, algumas sílabas como “ku”, “gu”, “di” e “mi” são representadas por silabários independentes. Isto é, para “mu”, em vez de 𐎧𐎠𐎡𐎢, opta-se pelo símbolo 𐎧𐎠, que por si só representa tal sílaba. Essa inconsistência é o que torna essa escrita um tanto peculiar e complexa.

Tarefa 1. iyam (B) e pārsa (E) não fazem parte da inscrição

Pontuação: 2 pontos por acerto

Questão 3: Opt sau opzeci

Robson Carapeto
Bruno L'Astorina

A questão trazia diversos fragmentos de textos em romeno, de gêneros distintos, para notarmos como os números são escritos diferentemente nos diferentes gêneros:

N	Gênero	Onde aparecem números
I	publicidade	... include un senzor cu o rezoluție de doisprezece megapixeli, acesta promițând imagini de opt ori mai luminoase decât cele oferite de camerele foto fără stabilizare.
II	diálogo	– E cinșpe septembrie – spuse Jenică
III	blog	adică îi voi vota pe toți paișpe!
IV	descrição em um livro	Clinica pentru boala de iradiere – paisprezece zile. În paisprezece zile omul moare.
V	diálogo	Cel puțin de șaișpe ori a nimerit-o; iată, că o face și a șaptișpea oară!
VI	notícia	Dintre cele cincizeci de camere ale parlamentelor invitate să participe la dialogul politic (optsprezece state membre având un sistem monocameral, iar șaisprezece – bicameral)
VII	crônica	se apropie sau trec de patruzeci de ani. Un mănunchi de platitudini – echilibru, împlinire profesională, copii, înțelepciune, blabla. 40 e noul 30, 30 e noul 20 și alte asemenea tîmpenii.
VIII	dicionário	Nouăsprezece/nouășpe : Numărul care are în numărătoare locul între optsprezece și douăzeci .
IX	cardápio	(douăzeci și șase de centimetri) (treizeci și șapte de centimetri) Patru Anotimpuri / Quatro estações

A partir dos textos, podemos ver como se constroem os números:

- As raízes dos números (șase, șapte, opt, etc.) são similares às do português
- Para expressar as dezenas, usa-se o sufixo **-zeci** (*douăzeci = 20; treizeci = 30; cincizeci = 50; opzeci = 80*)
- Para expressar dezenas e unidades, utiliza-se a conjunção **și** (e)
- Para expressar os números entre 11 e 19, utiliza-se duas formas (como evidenciado na definição VIII):
 - A forma mais curta tem prefixo **-șpe(a)**, ocorrendo nos textos mais informais (diálogo, blog);
 - A forma mais longa tem prefixo **-sprezece**, ocorrendo nos textos mais formais (publicidade, notícia, a descrição do livro).

Tarefa 1.

Para ela, era necessário, em primeiro lugar, identificar os sabores e tamanhos das pizzas:

- “Rústica” é a *Rustica*;
- “Atum” é *Al Tonno*, que tem *ton* como ingrediente;
- “Frango” é *Aviară* (mesmo radical de “ave”), que tem como ingrediente *carne de pui* (mesmo radical do espanhol *pollo*);
- A pizza brotinho é a *mică*, que tem 26 cm; a pizza grande é a *mare*, que tem 37 cm.

Assim, lembrando que um cardápio é um veículo formal, os valores ficam:

atum brotinho: (13) **treisprezece**

frango grande: (27) **douăzeci și șapte**

frango brotinho: (19) **nouăsprezece**

rústica grande: (40) **patruzeci**

Pontuação: 4 pontos por número correto, mas:

- -1 pt caso haja um diacrítico faltando (p. ex. *a/ã, s /ş*);
- -2 pt caso haja um erro significativo (p. ex. *treiprezece* (sem -s-); *doizeci* (“dois” em outro formato));
- 0 pt se utilizou os sufixos errados (trocou *-zeci* por *-sprezeci* ou vice-versa) ou trocou os radicais;
- 0 pt se escreveu os números certos sobre as pizzas erradas;
- 0 pt se escreveu apenas os números e não escreveu por extenso (escrever os números não era necessário).

Tarefa 2.

Nesta tarefa, bastava explicar que a forma *-şpe* está associada a contextos *mais informais* e a forma *-sprezece*, a contextos *mais formais*.

Pontuação: 8 pontos para a explicação:

- 0 pt se apenas menciona “formal/informal” sem mencionar os sufixos, ou baseando a explicação nos sufixos incorretos, como *-zeci*;
- 4 pt se menciona “formal/informal” com alguma referência a forma longa/curta do sufixo ou apresenta alguma confusão (p. ex. mencionando *-zeci* na explicação porém mencionando também *-şpe/-sprezece*);
- 8 pt se menciona “formal/informal” e os sufixos *-şpe/-sprezece* (mesmo que tenha segmentado o sufixo de outra forma, como *-prezece*);
- É aceita também, por conta dos exemplos textuais fornecidos, a explicação “oral/escrita”.

Questão 4: Na Lazona, eles conjugam você

Andrey Nikulin

As formas verbais da língua laz podem conter prefixos e sufixos marcando pessoa e número.

SUFIOS

Os seguintes sufixos podem ocorrer no verbo:

- ∅ singular (sujeito da primeira ou da segunda pessoa)
- s singular (sujeito da terceira pessoa)
- t plural (sujeito da primeira ou da segunda pessoa)
- an plural (sujeito da terceira pessoa)

OBJETO DA 1ª OU DA 2ª PESSOA

Se o objeto é da primeira ou da segunda pessoa, o prefixo marca a pessoa *do objeto*:

- primeira pessoa *m-*
- segunda pessoa *g-/k-*

Neste caso, os sufixos de número marcam o número do sujeito *ou* do objeto. A presença de um sufixo de plural (*-t* ou *-an*) significa que a ação envolve mais de dois participantes (na tradução portuguesa, aparece no plural o sujeito, ou o objeto, ou ambos).

OBJETO DA 3ª PESSOA

Se o objeto é da terceira pessoa, o prefixo marca a pessoa do *sujeito*:

primeira pessoa	b-/p-/p'-
segunda pessoa	∅-
terceira pessoa	∅-

Neste caso, o número do sufixo diz respeito ao número do sujeito; o número do objeto não é marcado.

FONÉTICA

A forma dos prefixos b-/p-/p'- e g-/k- depende da consoante inicial da raiz.

b- e g- aparecem antes de consoantes vozeadas:

bgubom, bdzirom, gbaɣumt, gdziroman, gbaɣuman

p- e k- aparecem antes de consoantes surdas:

ptɕxim, kɕvamum, ktɕumert, ptɕumert, ktɕximt

p'- aparece antes de consoantes com -' (consoantes glotalizadas):

p'tɕ'arum, p'tɕ'k'adumt

Pode-se supor que, antes de consoantes glotalizadas, o prefixo de segunda pessoa (objeto de 1ª ou 2ª pessoa) teria a forma k'-.

Tarefa 1.

gbaɣuman	eles te batem, ele bate em vocês, eles batem em vocês	tɕumeran	eles o esperam, eles os esperam
ktɕximt	eu lavo vocês, nós te lavamos, nós lavamos vocês	baɣum	você bate nele, você bate neles
gubom	você o cozinha, você os cozinha	ɕvamumt	vocês o benzem, vocês os benzem

Pontuação: 2 pontos por tradução correta

1 ponto por resposta incompleta: neste caso, a pessoa (1ª, 2ª, 3ª) tem que estar necessariamente correta, mas algumas possibilidades de número podem não estar listadas ou listadas incorretamente – p. ex. (eles/vocês - ele/você) em vez de (eles/você - ele/vocês - eles/vocês).

Tarefa 2.

eu o benzo, eu os benzo	pxvamum	ele o escreve, ele os escreve	tɕ'arums
ele te pega	k'tɕ'opums	eles o pregam, eles os pregam	tɕ'k'aduman
nós o esmagamos, nós os esmagamos	bɕlip'omt	eu lavo vocês, nós te lavamos, nós lavamos vocês	ktɕximt

Pontuação: 2 pontos por tradução correta

1 ponto se houver um erro de vozeamento/fonação no prefixo (k/g/k', p/b/p')

1 ponto se houver um erro ortográfico

Questão 5: Cabeça, ombro, joelho e pé

Andrey Nikulin

ESTRUTURA DAS ORAÇÕES E VOCABULÁRIO

As orações apresentadas na questão envolvem quatro tipos de construções:

- | | |
|--------------|--------------------------|
| (1) esse é X | (3) X atua sobre Y |
| (2) X dói | (4) X quer atuar sobre Y |

É fácil ver que as construções dos tipos (1) e (2) possuem a seguinte estrutura na língua Maxakalí:

- (1) Nũhũ X.
(2) X xũĩy.

Desse modo, podemos identificar as seguintes correspondências:

ãptox	<i>tua cabeça</i>	ũkputox	<i>minha cabeça</i>
ãyĩpputox	<i>teu antebraço</i>	ũktex	<i>minha barriga</i>
kakxop	<i>pataktok o dedo do pé da criança</i>		

Nas construções dos tipos (3) e (4) o sujeito aparece na posição inicial, seguido da palavra *te(x)*.

Desse modo, identificamos as seguintes correspondências:

ãpit	<i>teu irmão</i>	ũkhex	<i>minha irmã</i>
ãyuhuk	<i>branco</i>	ũkkutokhex	<i>minha filha</i>
kakxop	<i>criança</i>	ũkpit	<i>meu irmão</i>
tik	<i>homem</i>	yãyã	<i>tio</i>

Nas frases que apresentam um objeto expresso por um nome (substantivo), o objeto entra entre a palavra *te* e o(s) verbo(s). Dessa forma, temos:

kokex	<i>cachorro</i>	kot	<i>mandioca</i>
ãyuhuk kutokhex	<i>a filha do branco</i>	yãyã	<i>tio</i>
ãhex	<i>tua irmã</i>		

Identificamos também os seguintes verbos:

putex	<i>mata</i>	putup	<i>quer</i>
penãhã	<i>vê</i>	penã ptup	<i>quer ver</i>
xanãhã	<i>chama</i>	mã ptup	<i>quer comer</i>

MARCAS DE PESSOA

A esta altura é fácil ver que o Maxakalí faz uso dos prefixos possessivos: *ã-* (*teu/tua*), *ũk-* (*meu/minha*)

ã-hex	<i>tua irmã</i>	ũk-hex	<i>minha irmã</i>
ã-pit	<i>teu irmão</i>	ũk-pit	<i>meu irmão</i>
ã-ptox	<i>tua cabeça</i>	ũk-putox	<i>minha cabeça</i>
ãyĩpputox	<i>teu antebraço</i>	ũk-tex	<i>minha barriga</i>
		ũk-kutokhex	<i>minha filha</i>

Nas frases cujo objeto é expresso por um clítico pronominal da segunda pessoa (te) em português, encontramos o prefixo *ã-* no verbo no correspondente Maxakalí:

ã-xanãhã *te chama* *ã-ptex putup* *quer te matar*

Se o objeto é da primeira pessoa, em Maxakalí não observamos nenhum prefixo no verbo, mas a partícula *te* se transforma em *tex*:

tex penãhã *me vê*

EXPRESSÃO DE POSSE

No Maxakalí o possuidor precede o possuído (ou seja, X Y significa "Y de X"):

kakxop pataktok = *dedo do pé da criança* *ãyuhuk kutokhex* = *a filha do branco*
criança *dedo do pé* *branco* *filha*

PALAVRAS COMPOSTAS

Há alguns exemplos de palavras compostas no Maxakalí:

yĩp-putox (*antebraço*) (cf. "*yĩp-kutok*" na tarefa 1, "*p(u)tox*" '*cabeça*')
pata-ktok (*dedo do pé*) (cf. "*yĩp-kutok*" na tarefa 1)
kutok-hex (*filha*) (cf. "*ktokpit*" na tarefa 1, "*hex*" '*irmã*')

Podemos supor que *yĩp-* significa 'extremidade superior'; *pata* significa 'extremidade inferior'; *p(u)tox* (além de 'cabeça') denota as partes das extremidades entre a articulação e a parte terminal; *k(u)tok* (além de 'filho/filha') pode se referir aos dedos, *hex* (além de 'irmã') denota o sexo feminino. Da mesma forma, podemos hipotetizar que *pit*, além de 'irmão', pode denotar o sexo masculino.

VERBOS EM -Ã(HÃ)

Alguns verbos possuem duas formas diferentes: quando ocorrem sem outro verbo, terminam em *-ãhã*; quando coocorrem com o verbo *p(u)put* 'querer', terminam em *-ã*:

penãhã *vê* *xanãhã* *chama*
penã ptup *quer ver* *xanã ptup* (*tarefa 1*)

Da mesma forma, podemos esperar que o verbo 'comer', quando ocorre sozinho, seja *mãhã* (cf. *mã ptup* 'quer comer').

"U móvel"

Algumas raízes sofrem uma alternância específica: começam ora com *put-/kut-*, ora com *pt-/kt-*:

p(u)tox (*cabeça / parte das extremidades*)

ãyĩpputox *teu antebraço* *ãptox* *tua cabeça*
ũkputox *minha cabeça*

k(u)tok (*filha/filho/dedo*)

ũkkutokhex *minha filha* *pataktok* *dedo do pé*
ãyuhuk kutokhex *a filha do branco* *ãktokpit* (*tarefa 1*)
yĩpkutok (*tarefa 1*)

Questão 6: Nas ondas verdes do mar

Andrey Nikulin

A maior parte do vocabulário do crioulo cabo-verdiano vem da língua portuguesa. Dessa forma, é possível compreender a maior parte do texto inferindo informações a partir da comparação com nossa língua e do contexto textual.

O título do texto e a epígrafe falam sobre cultura, mais especificamente a cultura cabo-verdiana, sobre a importância de promovê-la e sobre grupos defensores dessa cultura surgindo nos Estados Unidos. A partir daí, o texto discorre sobre um evento, uma noite de cultura cabo-verdiana. O texto explica a organização, a importância e o impacto desse evento, as pessoas que participaram (destacando a presença feminina), as atividades que ocorreram (poesia, música, etc.) e finaliza com o resultado que essa noite trouxe para os participantes.

Tarefa 1.

Na primeira linha do primeiro parágrafo, o autor escreve que o evento aconteceu ontem, dia 9. Logo o texto foi redigido no **dia 10 de outubro. (1 ponto)**

Tarefa 2.

Observando o texto, é possível notar algumas regularidades morfológicas entre as palavras do cabo-verdiano e do português, como por exemplo:

TX ~ CH

txuba	chuva	txiga	chegar	txabi (di oru)	chave (de ouro)
--------------	-------	--------------	--------	-----------------------	-----------------

B ~ V

txuba	chuva	txabi (di oru)	chave (de ouro)	sirbidor	servidor
--------------	-------	-----------------------	-----------------	-----------------	----------

DJ ~ LH

spadjadu	espalhado	mudjeris	mulheres	midjór	melhor
-----------------	-----------	-----------------	----------	---------------	--------

Além disso, há outras marcas morfológicas importantes, como por exemplo o fato de que o -r no final dos verbos se perdeu. Com isso tudo, é possível fazer as traduções:

bédju velho (não é beijo; o é corresponde a vogal aberta no português)

kontisi acontecer

kre querer

odja olhar

reason reação

txora chorar

A palavra com mais de um significado é **kre**; no texto, ela aparece como *querer*, mas também pode significar *crer* (sinônimo de *kridita*).

Pontuação: 0,5 pt cada. Não penalizamos se colocar uma forma flexionada do verbo (queremos, chora). kre: 0,5 pt se traduzir só como querer/crer/acreditar; 1,5 pt se for querer + crer/acreditar.

Tarefa 3.

As palavras da tarefa 3 estão todas presentes no texto. Abaixo uma tabela com as partículas, suas equivalentes em português, junto com exemplos de onde, no texto, se pode depreender o significado delas.

bu	você	<i>Bu pega-m na óbu y N pega-bu na mama</i> (Você me pega no ovo e eu te pego no peito)
el	ele	<i>Es típu di ivéntu kultural (...), el ben pa fika</i> (Esse tipo de evento cultural (...), ele vem para ficar)
es	esse eles	<i>es ivéntu</i> (esse evento) <i>Es gosta tantu ki es y pidi...</i> (eles gostaram tanto que eles pedem)
ka	não	<i>ki ka ten nada a ver ku pulítika</i> (que não tem nada a ver com política)
ku	com	<i>sosializa ku kunpanheru</i> (socializa com companheiro)
N	eu	<i>...ki N pega na violaun y N tenta imita...</i> (...que eu pego o violão e eu tento imitar...)
na	em	<i>na Mérka</i> (na América) / <i>na es ivéntu</i> (nesse evento)
nau	não	<i>...y nau ku kór di ninhun partidu...</i> (...e não com cor de nenhum partido...)
nha	meu/ minha	<i>nha amiga</i> (minha amiga) / <i>nha parenti</i> (meu/minha parente)
nhos	vocês	<i>Desdi já, nhos tudu dja sta konvidadu...</i> (Desde já, todos vocês já estão convidados...)
nos	nosso/ nossa	<i>nos kumunidade</i> (nossa comunidade) / <i>nos kultura</i> (nossa cultura)
nu	nós	<i>seja na undi ki nu sta na mundu</i> (seja em onde que nós estivermos no mundo)
pa	para por	<i>pa kapasita y enpodera</i> (para capacitar e empoderar) <i>tanbe konxedu pa Léla</i> (também conhecido por Léla)
se	seu/ dele	<i>Alice Veiga, onra-nu tanbe ku se prizénsa</i> (Alice Veiga, nos honra com a presença dela)
ses	seus/ deles	<i>na kamada juvenile, atraí-s pa ses rais</i> (na camada jovem, para atraí-los a raiz deles)

Assim, as duas palavras que têm duas equivalências possíveis são **es** (*esse* ou *ele*) e **pa** (*para* ou *por*); além disso, tanto **ka** quanto **nau** significam *não*.

Pontuação: 1 ponto para cada correspondência identificada (1, 5); se uma palavra tem duas equivalências possíveis, são até 2 pt para ela (4). Se para uma palavra, em cabo-verdiano ou em português, com apenas um equivalente, foi identificada uma tradução correta e uma incorreta (p. ex.: você, vocês), 0,5 pt para o conjunto (2, 3).

(1) **Bu = você** ⇒ 1pt

(2) **Bu = você/vocês** ⇒ 0,5pt

(3) **Es = esse/seu** ⇒ 0,5pt

(4) **Es = esse/ele** ⇒ 2pt

(5) **Es = esse** ⇒ 1pt

Tarefa 4.

O plural de *kel* é *kes* (1 pt), da mesma maneira que o plural de *el* é *es* (1 pt).

No cabo-verdiano, não existem mais os artigos como conhecemos no português; por isso, muitas vezes *kel* (equivalente ao nosso *aquela*) acaba assumindo essa função no texto.